



DADOS PARA UM DEBATE
DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO

_RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2025 - 2026

Desde 2018, o D³e – Dados para um Debate Democrático na Educação tem contribuído para fortalecer o uso de evidências científicas na formulação, na implementação e no debate das políticas públicas educacionais. Este relatório apresenta os resultados alcançados entre 2025 e 2026 e oferece também a oportunidade de reconhecer a dimensão do trabalho realizado ao longo desses anos, em um momento que marca o encerramento das atividades institucionais da Associação.

Nossa atuação se desenvolveu em um período de transformações sociais, de grandes desafios para a educação pública e de intensas disputas em torno do papel do conhecimento científico no debate público. Nesse cenário, o D³e sustentou de forma firme a compreensão de que **a produção, a sistematização e o uso de evidências constituem um bem público** e um recurso indispensável para a construção de políticas educacionais mais eficazes, equitativas, transparentes e comprometidas com os direitos de todas e todos.

Aproximar pesquisa e política pública esteve no centro do nosso trabalho. Fizemos isso por meio da produção, da sistematização e da disseminação de evidências, da formação de gestores e profissionais da educação, do diálogo permanente com pesquisadores e organizações da sociedade civil, da construção de redes de colaboração e da incidência técnica junto aos poderes Executivo e Legislativo. Por essas diferentes frentes, **contribuímos para ampliar a circulação do conhecimento científico e para qualificar debates sobre temas estratégicos da agenda educacional brasileira**, sempre orientados pelo rigor, pelo pluralismo, pelo diálogo democrático e pela promoção da equidade.

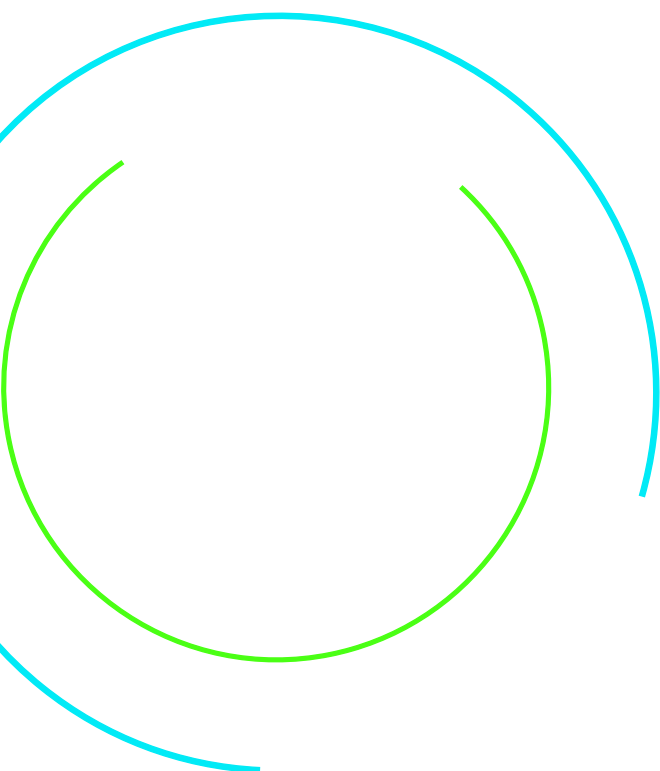
Os resultados reunidos neste relatório foram possíveis graças ao compromisso de uma equipe que acreditou profundamente nesse propósito e à confiança de parceiros, financiadores, pesquisadores, gestores públicos, agentes políticos e organizações que se dispuseram a construir conosco. Cada pesquisa, publicação, encontro, formação e espaço de diálogo foi também resultado dessas relações, marcadas pela colaboração, pela escuta e pela convicção compartilhada de que as **decisões públicas podem ser mais justas e consistentes quando se apoiam em conhecimento de qualidade.**

O encerramento das atividades institucionais do D³e não apaga nem interrompe aquilo que foi construído. As pesquisas produzidas, os materiais disponibilizados, as capacidades fortalecidas, as agendas impulsionadas e as conexões estabelecidas entre ciência e políticas públicas permanecem como contribuições concretas para o campo educacional. Esse patrimônio continuará disponível para pesquisadores, gestores, organizações e todas as pessoas comprometidas com o fortalecimento da educação pública brasileira.

A todas as pessoas e instituições que participaram dessa construção, nosso mais sincero agradecimento pela confiança, pelas parcerias, pelas aprendizagens e pelo compromisso compartilhado. Celebramos o caminho percorrido e, sobretudo, a certeza de que **o trabalho realizado pelo D³e seguirá presente nas ideias que ajudou a mobilizar, nas práticas que contribuiu para fortalecer e nas pessoas que continuarão fazendo das evidências um instrumento de transformação da educação pública.**

BOA LEITURA!

Olivia Silveira
Diretora executiva



Contribuições do D³e para o fortalecimento das políticas educacionais

O D³e se consolidou como uma organização da sociedade civil comprometida com o fortalecimento da educação pública brasileira, reconhecendo-a como um pilar da democracia e da redução das desigualdades. Sua atuação contribuiu para qualificar o debate público, ampliar a circulação do conhecimento científico e fortalecer a formulação de políticas educacionais orientadas por evidências, pela transparência e pela equidade. Ao encerrar suas atividades institucionais em julho de 2026, o D³e deixa um conjunto expressivo de pesquisas, publicações, processos formativos e articulações, além de capacidades e práticas que seguem fortalecendo o uso de evidências nas políticas educacionais brasileiras.

Missão

Colaborar para o aprimoramento do debate educacional e para a qualificação do uso do conhecimento científico no desenvolvimento de políticas educacionais.

Visão

Promover políticas educacionais bem fundamentadas e consistentes, capazes de contribuir para uma educação pública mais equitativa e de qualidade no Brasil.

Valores

Durante toda a sua atuação, o D³e orientou suas ações pelos seguintes princípios:

- Valorização do conhecimento científico e fidelidade às evidências;
- Pluralismo e debate franco de ideias;
- Comunicação com linguagem cidadã;
- Abertura, escuta e resiliência;
- Democracia e liberdade de expressão;
- Diversidade, inclusão e igualdade.

Projetos estratégicos e modelo de atuação

Projetos estratégicos

O D³e estruturou sua atuação institucional na produção e disseminação de evidências aplicadas ao aperfeiçoamento da formulação e implementação das políticas educacionais. Nesse contexto, o **Laboratório para Equidade** dedicou-se à produção de conhecimento aplicado para o enfrentamento das desigualdades estruturais e promoção de transformações sistêmicas na educação, com especial atenção à equidade e às políticas públicas voltadas a grupos historicamente vulnerabilizados. Já o **Centro de Formação** foi concebido para fortalecer as capacidades técnicas de técnicos e gestores públicos, pesquisadores e profissionais da educação, ampliando o uso qualificado de evidências na formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais.



Laboratório para Equidade

› Produção de conhecimento aplicado e aplicável para uma mudança sistêmica da educação



Centro de Formação

› Capacitação de pessoas para a gestão da educação e para a prática educacional de qualidade

Modelo de atuação

O trabalho se desenvolveu através da integração de três áreas estratégicas e complementares, com atuação voltada para o fortalecimento da produção, da disseminação e do uso de evidências na educação. A área de Conhecimento Aplicado foi responsável pela produção e sistematização relevantes para os desafios da educação brasileira. Já a área de Comunicação Institucional traduziu o conhecimento científico em linguagem acessível, ampliando seu alcance e fortalecendo o posicionamento institucional da organização. A área de Articulação e Incidência Política acompanhou os processos de formulação de políticas públicas e contribuiu tecnicamente para debates nos poderes Executivo e Legislativo. O D³e deixa uma contribuição relevante para o campo educacional brasileiro, ao reafirmar a importância das evidências científicas, do diálogo democrático e da cooperação entre pesquisadores, agentes políticos e organizações da sociedade civil para a qualificação das políticas públicas de educação.

Articulação e Incidência Política

- › Debates e reflexões
- › Ações diretas de incidência política
- › Audiências públicas



Conhecimento Aplicado

- › Relatórios
- › Notas Técnicas
- › Sínteses de Evidências
- › Traduções de Evidências
- › Outros formatos

Comunicação de Evidências

- › Resumos e Evidências em Mãos
- › Imprensa
- › Comunicação Digital

Linha do Tempo



Atividades em 2025 e 2026

Entre 2025 e 2026, o D³e desenvolveu um conjunto de iniciativas voltadas a temas estratégicos da educação pública brasileira, articulando produção de conhecimento, formação, comunicação, incidência técnica e apoio a diferentes atores do campo educacional.

As atividades realizadas no período organizaram-se em quatro frentes principais: o desenvolvimento e a publicação de novos estudos; a disseminação de evidências e a incidência junto a formuladores de políticas públicas; a realização e a participação em eventos estratégicos; e o apoio técnico a redes de ensino, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil.

A contribuição do D³e para o debate público também se expressou por meio da incidência técnica em processos legislativos e regulatórios, da elaboração de notas técnicas, pareceres e recomendações para políticas públicas, da participação em eventos nacionais e internacionais e da colaboração com instituições parceiras. A comunicação institucional desempenhou papel estratégico na ampliação do acesso às evidências, traduzindo resultados de pesquisas para diferentes públicos e fortalecendo o diálogo entre academia, gestão pública e sociedade civil.

As páginas a seguir apresentam uma síntese das principais atividades desenvolvidas e resultados alcançados em cada uma dessas frentes, reunindo iniciativas que deram continuidade ao compromisso do D³e com a qualificação das políticas públicas educacionais.

INICIATIVAS



Uso de evidências em redes de ensino

- › Oficinas formativas
- › Sínteses de Evidências



Fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica

- › Nota Técnica



Promoção de saúde mental e enfrentamento da violência

- › Relatório de Política Educacional
- › Síntese de Evidências
- › Guia
- › Participação em eventos
- › Contribuição para agenda legislativa



Implementação da Educação Integral em Tempo Integral

- › Pesquisa nacional



Condições para o trabalho docente

- › Desenvolvimento de pesquisa
- › Relatório de Política Educacional
- › Debates públicos e seminários



Educação no contexto das mudanças climáticas

- › Nota Técnica
- › Relatório sobre Projeto de Resolução
- › Participação em eventos
- › Disseminação de evidências internacionais



Promoção da equidade como princípio orientador das políticas educacionais

- › Síntese de Evidências
- › Contribuição para o Pé-de-Meia

Impactos do nosso trabalho



SITE

76.883
VISITAS AO SITE
(2021-2026)

› **23.944**
USUÁRIOS NO SITE
(2021-2026)

› **46.227**
ACESSOS A PUBLICAÇÕES
(2021-2026)



GOOGLE

1,18 mi
IMPRESSIONES
(2023-2026)

› **36,5 mil**
CLIQUEs
(2023 - 2026)



IMPRENSA

381
INSERÇÕES
(2018-2026)

› **122**
EM VEÍCULOS DE
ALTO ALCANCE

› **76**
EM 2025-2026



PUBLICAÇÕES

2018-2026

2025-2026

Total

50

› **15**

Relatórios de
Política Educacional

17

› **2**

Notas Técnicas

13

› **3**

Sínteses de
Evidências

10

› **3**

Outros formatos

10

› **7**



COLABORAÇÕES

108
AUTORES

› **32**
EM 2025-2026

28
PARCERIAS

› **19**
EM 2025-2026

Fomento ao uso de evidências em redes de ensino



Fortalecer o uso de evidências nas redes de ensino é essencial para aprimorar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas educacionais. Em 2025 e 2026, o D³e apoiou secretarias estaduais de educação na produção e disseminação de conhecimento, na formação de equipes técnicas e no desenvolvimento de estratégias para incorporar evidências à gestão, contribuindo para decisões mais qualificadas e alinhadas às necessidades das redes.

Projeto

› Soluções Inovadoras na Educação Estadual

Atividades realizadas:

- > Oficinas formativas
- > Mapeamento de desafios estratégicos

Sínteses de Evidências:

- > Estratégias de Recomposição das Aprendizagens: desafios e oportunidades

Evidências em Mãos:

- > Evidências científicas na educação pública: o que são e por que importam?
- > Fortalecendo a formação continuada na Seduc-SP: estratégias formativas e avaliação

Consultoria Técnica

- › Sistematização da experiência de transformação da educação pública do Piauí

PROJETO SOLUÇÕES INOVADORAS NA EDUCAÇÃO ESTADUAL

Parceiro: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP)

O D³e desenvolveu e implementou o projeto Soluções Inovadoras na Educação Estadual, para a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP). A iniciativa foi estruturada em quatro eixos complementares: **escuta e sistematização das percepções das equipes técnicas da Secretaria**, para identificação de desafios relacionados às Orientações de Estudos e oportunidades de aperfeiçoamento das estratégias de Recomposição das Aprendizagens; **fortalecimento das capacidades institucionais por meio de oficinas formativas** com equipes da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (Efape); **elaboração de uma síntese de evidências sobre Recomposição das Aprendizagens**, reunindo conhecimentos produzidos pela literatura especializada e recomendações; e **construção de um plano de disseminação das evidências produzidas**, com estratégias voltadas à ampliação de seu uso pelas equipes da Seduc-SP e à consolidação de práticas de gestão orientadas por evidências.

OFICINAS FORMATIVAS COM EQUIPES DA EFAPE

Em maio e junho de 2025, o D³e desenvolveu um ciclo de oficinas formativas com equipes da **Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (Efape)** com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de formação continuada da rede.

A formação, conduzida por Rodnei Pereira e Walkiria Rigolon, reuniu profissionais envolvidos em programas estratégicos, como Multiplicação, Planejamento de Aula e ações voltadas aos quadros de apoio e suporte escolar, promovendo espaços de escuta qualificada, análise crítica de práticas e reflexão sobre desafios da formação docente.

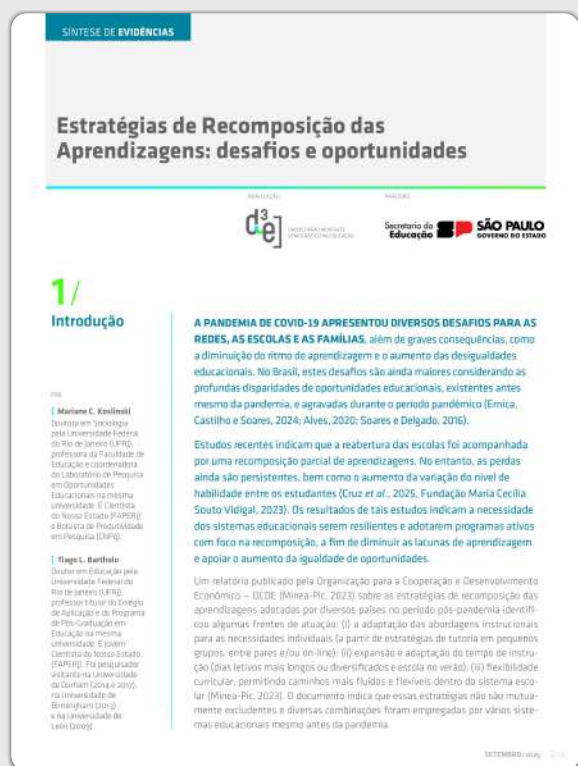
Fundamentadas em evidências nacionais e internacionais sistematizadas na síntese de evidências [Um debate em construção: em busca de evidências para a melhoria da formação continuada de professores](#), as oficinas resultaram em recomendações para fortalecer a coerência, a continuidade e o acompanhamento das ações formativas, incluindo o uso de estratégias mais colaborativas, o papel dos gestores escolares e a conexão entre formação profissional e melhoria da aprendizagem dos estudantes. ✨



ESCUta E MAPEAMENTO DE DESAFIOS ESTRATÉGICOS EM ORIENTAÇÕES DE ESTUDO

Durante a primeira etapa do projeto de apoio à Seduc-SP no fomento ao uso de evidências, o D³e realizou uma **escuta qualificada com lideranças e equipes técnicas da rede** para identificar desafios estratégicos relacionados às Orientações de Estudos e às ações de recomposição das aprendizagens. A partir de uma conversa guiada com gestores da área e de uma roda de conversa com profissionais envolvidos na implementação das iniciativas, foram discutidas práticas em andamento, desafios de implementação e necessidades de aprimoramento. **As contribuições foram sistematizadas em um documento técnico** que reuniu a metodologia das atividades realizadas, as referências utilizadas e o mapeamento dos principais desafios identificados, com destaque para a necessidade de fortalecer estratégias de avaliação capazes de mensurar os impactos das ações de recomposição na aprendizagem dos estudantes. A atividade contribuiu para alinhar percepções entre as equipes da Seduc-SP e estabelecer prioridades para a produção de conhecimento aplicado ao aprimoramento das políticas da rede.

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS



Estratégias de Recomposição das Aprendizagens: desafios e oportunidades

Autores: Mariane Koslinski e Tiago Bartholo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O estudo apresenta evidências sobre estratégias eficazes para recompor as aprendizagens após a pandemia de Covid-19 e propõe um conjunto de recomendações práticas aos gestores públicos, o uso de avaliações diagnósticas para orientar o foco das ações, e o investimento na formação e supervisão de tutores qualificados. A síntese baseia-se em revisões sistemáticas e meta-análises conduzidas por instituições internacionais de referência, como a *Education Endowment Foundation* (EEF), o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de artigos científicos com desenhos experimentais e quase-experimentais.

MATERIAL DERIVADO DA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

[EVIDÊNCIAS EM MÃOS]

O documento traz um resumo de visualização rápida das principais evidências e recomendações do estudo.

[ACESSO]

EVIDÊNCIAS EM MÃOS



Estratégias de recomposição das aprendizagens: desafios e oportunidades

Material elaborado com base na Síntese de Evidências de autoria de Mariane C. Koslinski e Tiago L. Bartholo para o Projeto Soluções Inovadoras na Educação Estadual.

DISSEMINAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS PRODUZIDAS

Como parte da parceria com a Seduc-SP, o D³e desenvolveu um plano de implementação e disseminação para **fortalecer a cultura de uso de evidências na gestão educacional**. O documento apresenta estratégias de comunicação e engajamento voltadas a diferentes públicos da Secretaria, incentivando o uso de informações qualificadas na tomada de decisão. A proposta organiza os materiais produzidos ao longo do projeto em um plano integrado de divulgação, com ações de comunicação interna e externa, incluindo boletins, conteúdos audiovisuais, materiais de apoio e versões sínteses. Ao ampliar a circulação do conhecimento produzido, o plano contribui para a implementação de políticas educacionais mais eficazes e baseadas em evidências.

EVIDÊNCIAS EM MÃOS



Evidências científicas na educação pública: o que são e por que importam?

O documento explica o conceito de evidências científicas, aborda seus vieses interpretativos e defende a construção de diálogos entre pesquisadores, gestores da Seduc-SP e a sociedade civil.



Fortalecendo a formação continuada na Seduc-SP: estratégias formativas e avaliação

O material orienta a realização de oficinas com base em cenários, casos de ensino e devolutivas, além de detalhar o modelo de avaliação em cinco níveis proposto por Guskey.

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PIAUÍ

Parceiros: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Secretaria de Educação do Estado do Piauí

Em 2026, o D³e prestou consultoria técnica para a elaboração do *policy brief* **Transformando a educação pública: caminhos e resultados do Piauí**, publicação que sistematiza as principais estratégias implementadas pela Secretaria de Estado da Educação do Piauí (Seduc-PI) no âmbito do programa Acelera Seduc. O trabalho, realizado em parceria com o BID, envolveu a organização e análise de evidências, a estruturação da narrativa baseada em dados e a produção de um documento voltado à disseminação de uma experiência de política pública em larga escala. A publicação apresenta os avanços alcançados entre 2023 e 2026 em áreas como governança e gestão baseada em evidências, recomposição das aprendizagens, expansão do ensino em tempo integral, educação profissional e tecnológica, uso estratégico de tecnologias, modernização da infraestrutura escolar e fortalecimento do regime de colaboração com os municípios.

Promoção de saúde mental e enfrentamento da violência



Promover a saúde mental e prevenir violências no ambiente escolar é essencial para garantir a proteção, a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Em 2025 e 2026, o D³e ampliou sua atuação na sistematização de evidências, na formulação de recomendações e na elaboração de um guia prático, contribuindo para qualificar as práticas de acolhimento e fortalecer a capacidade das escolas em identificar vulnerabilidades e acessar as redes de proteção.

Relatório

› Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos (Atualização)

Derivados:

> Vídeo

Síntese de Evidências

› Promoção de Saúde Mental no Contexto Escolar

Derivados:

> One Page

> Vídeo

Guia

› Guia para a articulação entre as escolas e a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente

RELATÓRIO DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos (Atualização) ✨

O relatório atualiza e aprofunda a análise sobre os ataques de violência extrema em escolas no Brasil, complementando o estudo publicado em 2023 com os casos registrados até dezembro de 2024. Entre 2001 e 2024, foram identificados 42 ataques cometidos por estudantes ou ex-estudantes, marcados pelo uso crescente de armas de fogo e pela influência de discursos de ódio disseminados em ambientes virtuais. Como caminhos para a prevenção, a publicação defende o fortalecimento de políticas intersetoriais e das redes de proteção às juventudes, incluindo o controle de armas, a responsabilização de plataformas digitais, a adoção de protocolos específicos para as escolas e o investimento em educação integral, escuta ativa e formação de profissionais da educação. Ao reunir dados atualizados e análises aprofundadas, o relatório reforça a necessidade de respostas integradas e coordenadas para promover ambientes escolares mais seguros, acolhedores e democráticos.



Parceiros: B3 Social e Fundação José Luiz Setúbal | Infimis - Instituto Futuro é Infância Saudável

Autoras: Telma Vinha e Cléo Garcia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

OUTROS MATERIAIS DERIVADOS DO RELATÓRIO DE POLÍTICA EDUCACIONAL

[VÍDEO]

A pesquisadora Telma Vinha apresenta os dados da atualização do estudo, ressaltando as principais evidências e recomendações sobre o tema.

[ASSISTA]



PRINCIPAIS REPERCUSSÕES

[G1] ✨



[EPTV] ✨



[RÁDIO CBN] ✨



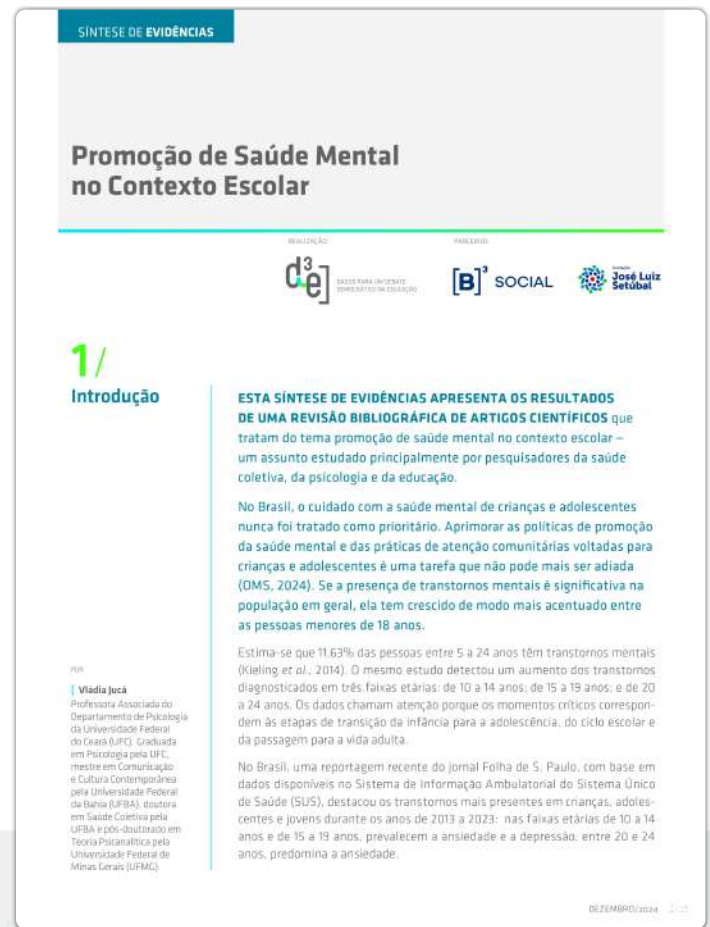
SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Promoção de Saúde Mental no Contexto Escolar ✎

O estudo reúne evidências sobre a promoção da saúde mental no contexto escolar, destacando que essa responsabilidade deve ser compartilhada com outros setores. Com base em dados do SUS, a síntese aponta ansiedade e depressão como os transtornos mais frequentes entre jovens de 10 a 19 anos (2013-2023). A escola é apresentada tanto como espaço estratégico de cuidado quanto como ambiente que pode gerar sofrimento, especialmente diante de racismo, desigualdades e bullying. O estudo também evidencia a sobrecarga dos CAPS e a necessidade de ações além do encaminhamento de casos, defendendo políticas intersetoriais, espaços de escuta e maior aproximação com as famílias. Destaca, ainda, o modelo Apoio à Transição (MAT), em Pojuca (BA), voltado ao acolhimento de estudantes na passagem para o 6º ano.

Parceiros: B3 Social e Fundação José Luiz Setúbal | Infnis - Instituto Futuro é Infância Saudável

Autora: Vlândia Jucá, da Universidade Federal do Ceará (UFC)



OUTROS MATERIAIS DERIVADOS DA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

[VÍDEO]
com Vlândia Jucá

[ASSISTA] ✎



[EVIDÊNCIAS EM MÃOS]

[ACESSE] ✎



PRINCIPAIS REPERCUSSÕES

[DIÁRIO DO NORDESTE] ✎

‘Estreitar relações entre a saúde e educação’ pode ajudar a conter sofrimento psíquico entre jovens, diz estudo

Períodos de transição da infância para a adolescência e entre ciclos escolares são momentos delicados para o surgimento de sofrimento psíquico

[RÁDIO NACIONAL] ✎

Estudo destaca importância da escuta e do acolhimento nas escolas

Confira entrevista com a pesquisadora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Vlândia Jucá

[BRASIL ESCOLA] ✎

Quem cuida de quem ensina? Uma análise da saúde mental dos professores

Com recentes atualizações na legislação trabalhista brasileira em relação à saúde mental, surgem novas reflexões sobre o local dos professores neste debate.

Em 11/03/2025 12h09, atualizado em 11/03/2025 12h39

GUIA

Guia para a articulação entre as escolas e a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente

A publicação é direcionada a gestores, professores e comunidades escolares, com o objetivo de orientar a construção e o fortalecimento de redes de proteção e assistência voltadas a crianças e adolescentes. O material ressalta o papel estratégico das escolas na articulação intersetorial com áreas como saúde, assistência social e justiça, considerando a complexidade das demandas desse público. O guia apresenta conceitos fundamentais, estratégias de implementação e princípios de proteção integral e cuidado compartilhado, além de oferecer orientações práticas para o mapeamento de serviços no território, a aproximação com equipamentos públicos e a construção de parcerias. Também aborda especificidades no atendimento a crianças e adolescentes em situação de violência, ilustradas por meio de um caso fictício baseado em situações reais. Por fim, a publicação enfatiza a importância da escuta qualificada, do protagonismo infantojuvenil e do trabalho colaborativo entre os diferentes atores envolvidos, contribuindo para a efetivação das políticas públicas e para a promoção de uma cultura de paz e garantia de direitos.



Parceiro: B3 Social

Autoras: Vlândia Jucá, da Universidade Federal do Ceará (UFC), e Laís Flores Santos Lopes Costa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

PRINCIPAIS REPERCUSSÕES

[RÁDIO CBN



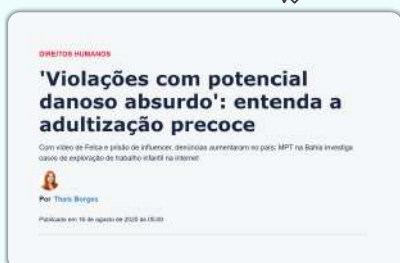
[AGÊNCIA BRASIL



[ESTADÃO



[CORREIO 24 HORAS



OUTROS DESTAQUES

Ações de Disseminação

TECENDO PROTEÇÕES

A escola e a promoção da saúde mental



Educação: política pública que mais atinge crianças e adolescentes.

Na **escola**, o sofrimento psíquico e as vulnerabilidades sociais se revelam.

Risco da **medicalização** e da medicamentação.



O encontro on-line *Tecendo Proteções: atuação em rede pela promoção da saúde mental de crianças e adolescentes*, realizado em parceria com a B3 Social e a Fundação José Luiz Setúbal | Infínis: Futuro é Infância Saudável, reuniu mais de 100 organizações sociais de diferentes regiões do país para discutir estratégias de fortalecimento das redes de cuidado e proteção. O evento destacou o papel da escola como espaço de acolhimento, escuta e garantia de direitos, além de reforçar a

importância da articulação entre educação, saúde, assistência social e demais serviços públicos. A atividade contou com a participação da pesquisadora Vlândia Jucá (UFC), autora da síntese de evidências *Promoção da saúde mental no contexto escolar*, que fez uma apresentação sobre o tema abordando questões como os desafios como a medicalização, a necessidade de compreender as diferentes dimensões do sofrimento psíquico e a importância da construção de redes de cuidado centradas nas necessidades de crianças e adolescentes.

ARTIGO



O artigo *Tecendo redes de cuidado*, de autoria de Vlândia Jucá, é baseado na síntese de evidências *Promoção de Saúde Mental no Contexto Escolar*. A autora destaca a importância da construção de redes integradas de proteção para enfrentar os desafios relacionados ao sofrimento psíquico de crianças e adolescentes. Publicado na *Stanford Social Innovation Review Brasil (SSIR Brasil)*, o artigo reforça que a promoção da saúde mental nas escolas exige ações contínuas de acolhimento, escuta e fortalecimento de vínculos, articulando educação, saúde e comunidade para garantir ambientes escolares mais seguros, inclusivos e favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes

[ACESSE]

OBSERVADH

Os dados e evidências do relatório *Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos* passaram a integrar o Observatório Nacional dos Direitos Humanos (ObservaDH), plataforma do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania que reúne indicadores estratégicos sobre temas prioritários do país. A inclusão amplia o acesso público às informações sistematizadas pela pesquisa e permite que gestores, pesquisadores e profissionais da educação consultem dados sobre ataques de violência extrema e violências cotidianas nas escolas, contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno e para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de prevenção baseadas em evidências.

[ACESSE] ✎



ARTIGO



O artigo de Shyrlei Rosendo dos Santos foi publicado no Congresso em Foco e analisa como o racismo estrutural e a violência armada afetam o direito à educação em favelas e periferias. Com base na nota técnica [O impacto da violência armada no direito à educação](#), a autora evidencia que a combinação entre operações policiais e precariedade da infraestrutura estatal aprofunda desigualdades e compromete a permanência e a aprendizagem de estudantes nesses territórios.

[ACESSE] ✎



AGENDA LEGISLATIVA

Parceiro técnico da Frente Parlamentar Mista da Educação (FPME) desde 2023 e entidade de referência da Coordenação de Enfrentamento à Violência nas Escolas desde 2024, o D³e participou do encontro anual de planejamento estratégico da Frente, realizado em Brasília, contribuindo para a definição das prioridades da agenda educacional para 2026. O evento reuniu parlamentares, especialistas e organizações da sociedade civil em mesas temáticas sobre temas estratégicos na elaboração de propostas, identificação de desafios e formulação de sugestões legislativas para fortalecer a educação pública.

SEMINÁRIO



Olivia Silveira, diretora executiva do D³e, representou a organização no **Seminário Binacional Políticas Públicas para Adolescentes y Jóvenes**, realizado em outubro de 2025, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República (Udelar), em Montevidéu, Uruguai. O evento reuniu especialistas, parlamentares, representantes de organismos internacionais, organizações da sociedade civil e jovens do Brasil e do Uruguai para discutir políticas públicas voltadas à juventude e à proteção da infância em situação de vulnerabilidade. Entre os principais temas estiveram os planos de ação 2025-2029 do Brasil e do Uruguai nas áreas de emprego, educação e saúde mental, além da troca de experiências e metodologias para o fortalecimento de políticas baseadas em evidências.

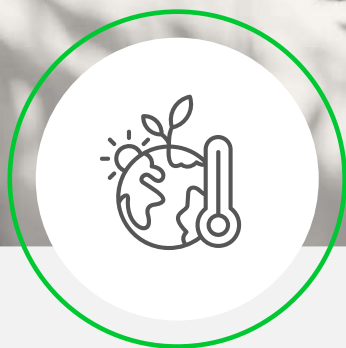
PARTICIPAÇÃO



Em maio de 2026, o D³e participou do 11º episódio da série Histórias de Mudança, promovida pela **Coalizão Brasileira pelas Evidências**, para compartilhar sua experiência na mobilização de evidências em prol da promoção da saúde mental nas escolas. Durante o encontro, a organização apresentou sua atuação na produção e sistematização de conhecimentos, na articulação entre pesquisadores, gestores públicos e sociedade civil e na incidência para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção das violências no ambiente escolar. A participação destacou a importância de integrar evidências, diálogo intersetorial e advocacy para qualificar a tomada de decisão e contribuir para a construção de ambientes escolares mais seguros, acolhedores e equitativos.

[ASSISTA] ✎

Educação no contexto das mudanças climáticas



Preparar as políticas educacionais para responder à crise climática atualmente é assunto prioritário a fim de garantir o direito à educação. Em 2025 e 2026, o D³e fortaleceu essa agenda por meio da produção de evidências, elaboração de estudos e promoção do diálogo, contribuindo para aumentar a resiliência das redes de ensino, ampliar a Educação Ambiental e consolidar a sustentabilidade e a justiça climática nas políticas do setor.

Nota Técnica

› Educação ambiental nos currículos escolares

Derivados:

- > Evidências em Mãos
- > Relatório Analítico

NOTA TÉCNICA

Educação ambiental nos currículos escolares

A publicação reúne evidências nacionais e internacionais para apoiar o fortalecimento da Educação Ambiental nos currículos da educação básica, com foco nas mudanças climáticas e na conservação da biodiversidade. Com base em revisão da literatura, documentos oficiais e contribuições de especialistas, gestores e educadores, o material apresenta recomendações para qualificar políticas públicas e práticas educacionais, incluindo o fortalecimento da formação docente, a integração transversal da temática aos currículos, a valorização de saberes locais e a institucionalização da Educação Ambiental como dimensão estruturante da educação, contribuindo para formar estudantes preparados para enfrentar os desafios socioambientais contemporâneos.

Parceiro: Movimento pela Base

Autoria: Mayla Valenti, Ariane Di Tullio, Andréia Nasser Figueiredo e Flávia Torreão Thiemann (Fubá Educação Ambiental)



OUTROS MATERIAIS DERIVADOS DA NOTA TÉCNICA

[EVIDÊNCIAS EM MÃOS

O documento traz um resumo de visualização rápida das principais evidências e recomendações do estudo.

[ACESSE] 



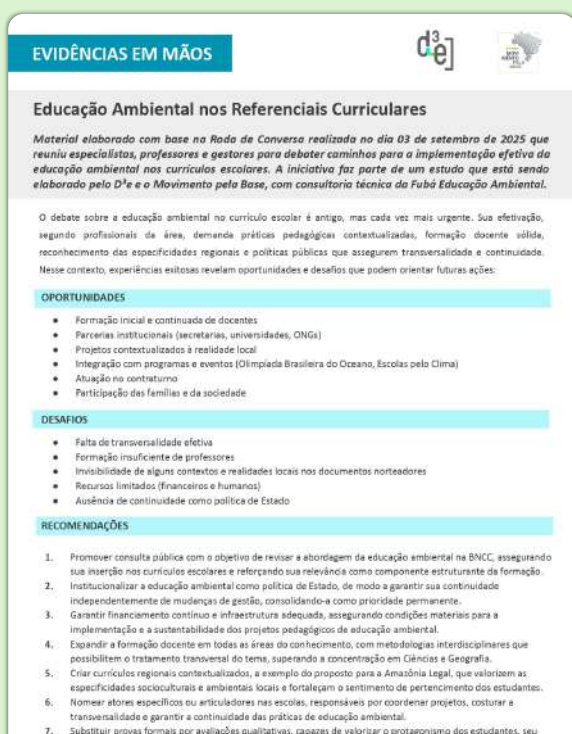
[RELATÓRIO ANALÍTICO

Analisa a proposta de atualização das **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA)** e apresenta recomendações para fortalecer sua implementação nas redes de ensino. Elaborado pelo D³e e pelo Movimento pela Base, com autoria da Fubá – Educação Ambiental, o documento aponta a necessidade de maior alinhamento entre as diretrizes e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de defender a valorização de práticas pedagógicas contextualizadas, da formação inicial e continuada de professores e de uma abordagem que integre temas contemporâneos às dimensões historicamente consolidadas da Educação Ambiental, contribuindo para sua efetiva inserção nos currículos escolares.

[ACESSE] 



RODA DE CONVERSA



Em setembro de 2025, o D³e promoveu uma roda de conversa sobre Educação Ambiental, reunindo especialistas, gestores e educadores de diferentes regiões do país para debater desafios e caminhos para fortalecer a temática nos currículos escolares. Realizada em parceria com o Movimento Pela Base, com consultoria da Fubá Educação Ambiental, a atividade subsidiou a elaboração de uma nota técnica voltada ao apoio de políticas públicas na área. As discussões reforçaram a importância de integrar a Educação Ambiental de forma transversal ao currículo, ampliar a formação de professores, fortalecer a articulação entre escolas e políticas públicas e valorizar a diversidade territorial e os saberes locais, contribuindo para a construção de estratégias mais efetivas para a educação ambiental no país.

[Acesse o material elaborado a partir das discussões] ✎

ARTIGO



No artigo *Como construir um diálogo entre a educação e as mudanças climáticas?*, fundamentado na nota técnica [O impacto das mudanças climáticas na educação](#), Sofia Lerche Vieira e Olivia Silveira destacam o papel da educação no enfrentamento da crise climática e defende a integração transversal da educação climática aos currículos escolares, articulando conhecimentos científicos, cidadania e justiça climática, além de enfatizar a importância da formação de professores, da contextualização dos conteúdos e do protagonismo estudantil para preparar as novas gerações para os desafios socioambientais.

[ACESSE] ✎

VÍDEO



A pesquisadora Sofia Lerche Vieira (UECE) apresenta os principais achados da nota técnica *O impacto das mudanças climáticas na educação* e aborda os efeitos da crise climática sobre o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes, além de destacar recomendações para fortalecer a resiliência dos sistemas educacionais diante dos desafios ambientais. **[ACESSE]** ✎

EVENTO



Realizado pelo Todos Pela Educação, o evento **Emergência Climática e Educação** reuniu gestores públicos, pesquisadores, especialistas e organizações da sociedade civil para discutir os desafios impostos pela crise climática aos sistemas educacionais. Durante o encontro, Sofia Lerche Vieira apresentou os principais achados da nota técnica [O impacto das mudanças climáticas na educação](#),¹ que analisa como eventos climáticos extremos afetam o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes. As discussões reforçaram a urgência de preparar redes de ensino mais resilientes, com investimentos em infraestrutura, adaptação das políticas educacionais e incorporação da educação climática nos currículos, fortalecendo o papel da educação no enfrentamento dos desafios socioambientais.

DISSEMINAÇÃO DE EVIDÊNCIAS INTERNACIONAIS



Em junho de 2025, o D³e lançou três traduções de estudos produzidos pelo Banco Mundial e pela UNESCO. As publicações aprofundam o debate sobre os efeitos de eventos climáticos extremos no acesso, na permanência e na aprendizagem dos estudantes e apresentam caminhos para a construção de sistemas educacionais mais resilientes e sustentáveis. Os materiais complementam a nota técnica *O impacto das mudanças climáticas na educação: iniciando um debate e aproximam evidências internacionais dos desafios enfrentados pela educação brasileira, contribuindo para a formulação de políticas públicas educacionais orientadas por evidências.*

[\[O impacto das mudanças climáticas na educação e o que fazer a respeito \]](#) ¹

[\[Aprendizado em risco \]](#) ²

[\[Padrão de Qualidade Escola Verde \]](#) ³

Fortalecimento da agenda da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)



Entre 2025 e 2026, o D³e aprofundou as ações na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), focando na expansão de qualidade. A estratégia principal foi articular as metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE) aos fundos do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (PROPAG), ajudando estados a planejar investimentos. Com novos estudos e orientações sobre gestão e infraestrutura, a organização buscou apoiar a consolidação da EPT como motor de inclusão e desenvolvimento econômico no país.

Nota Técnica

► PROPAG e Novo PNE: caminhos para ampliar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Derivados:

- > Evidências em Mãos
- > Passo a passo

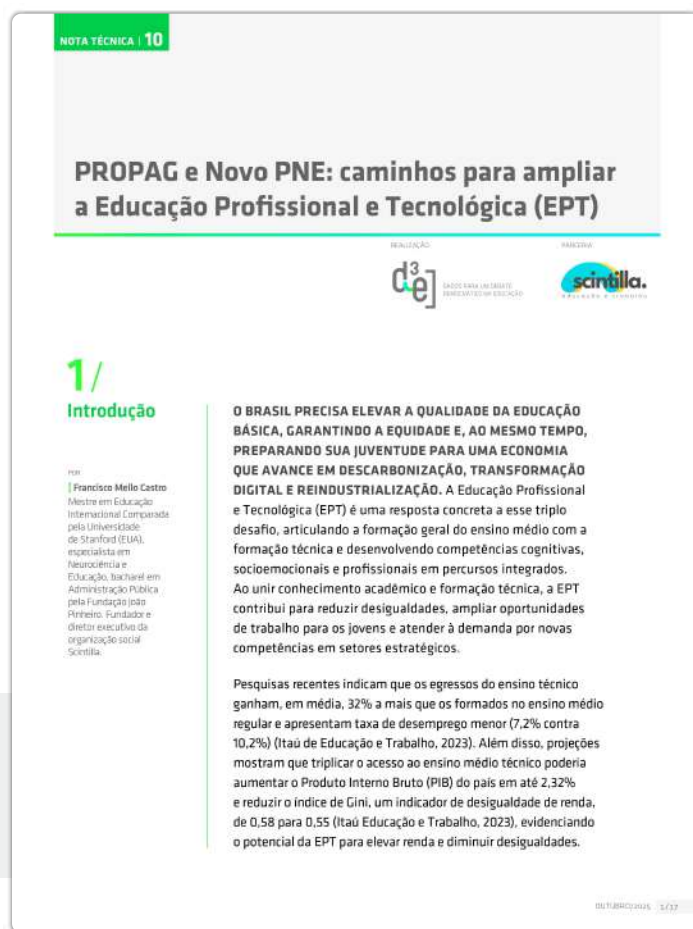
NOTA TÉCNICA

PROPAG e Novo PNE: caminhos para ampliar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

O estudo reuniu evidências e recomendações para apoiar estados e o Distrito Federal na expansão da oferta e da qualidade da EPT. A publicação demonstrou como as metas do novo PNE podem ser potencializadas pelos mecanismos de financiamento do PROPAG, oferecendo diretrizes para que os governos estaduais transformem essa oportunidade em investimentos estratégicos. Entre as recomendações, destacam-se o fortalecimento da infraestrutura, da formação docente, da articulação com o setor produtivo e dos mecanismos de governança, contribuindo para consolidar a EPT como uma política estruturante para o desenvolvimento econômico e social do país.

Parceiro: Scintilla - Educação e Trabalho

Autoria: Francisco Mello Castro



OUTROS MATERIAIS DERIVADOS DA NOTA TÉCNICA

[EVIDÊNCIAS EM MÃOS

Resumo das principais evidências e recomendações da nota técnica.

[ACESSE]



[PASSO A PASSO

Material desenvolvido para orientar o acesso aos recursos do PROPAG.

[ACESSE]



PRINCIPAIS REPERCUSSÕES

[VALOR ECONÔMICO

Ensino profissionalizante pode ganhar fôlego com Propag e PNE

Nota técnica propõe ações concretas para que governos estaduais transformem metas e recursos em expansão de acesso aprendizagem e inserção produtiva.

Por Alex Jorge Braga — De São Paulo
17/12/2025 09h01 — Atualizado há 7 meses



[NEXO POLÍTICAS PÚBLICAS

Transformar a Educação Profissional e Tecnológica em política estruturante não depende só de recursos financeiros

Francisco Mello Castro e Olívia Silveira — 10 de Dezembro de 2025 (Atualizado 10/10/2025 às 17h21)

Implementação da Educação Integral em Tempo Integral



A expansão da educação em tempo integral com qualidade e equidade é importante para melhorar a aprendizagem e mitigar as desigualdades. Em 2025 e 2026, o D³e apoiou essa pauta por meio de uma pesquisa nacional, contribuindo para mapear desafios de infraestrutura e gestão, subsidiar decisões de gestores e orientar a consolidação sustentável desta política nos municípios de todo o país.

Projeto

› Pesquisa nacional sobre a implementação da educação em tempo integral nos anos finais do ensino fundamental

Relatório

> Implementação das Escolas em Tempo Integral nos anos finais do ensino fundamental

Nota Técnica

> Educação em Tempo Integral nos anos finais do ensino fundamental: indicações para uma expansão com qualidade e equidade

PESQUISA NACIONAL SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Parceiro: Fundação Lemann e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)

A pesquisa ouviu gestores de 1.913 municípios de 26 unidades da Federação, representando quase metade das matrículas dessa etapa na modalidade em todo o país. O estudo mapeou avanços, desafios e estratégias adotadas pelos municípios, abordando aspectos como governança, infraestrutura, financiamento, gestão de pessoas, organização curricular, regime de colaboração e percepção sobre os impactos da política na aprendizagem e na permanência dos estudantes. Como desdobramento, o projeto resultou em um relatório técnico de pesquisa, reunindo análises detalhadas e recomendações para o fortalecimento da política pública, e em uma nota técnica destinada a sintetizar os principais achados e subsidiar gestores públicos e formuladores de políticas.

RELATÓRIO DE PESQUISA



Implementação das Escolas em Tempo Integral nos anos finais do ensino fundamental

Autoria: *Olivia Silveira (coordenação), Julia Alkmim Marques de Oliveira (assistente de pesquisa) e Gustavo Martins (psicometrista).*

O estudo analisa a ETI nos anos finais do ensino fundamental sob a ótica de 1.913 redes municipais. Aponta forte adesão ao Programa Escola em Tempo Integral e o reconhecimento de seu potencial para melhorar o desempenho e reduzir a evasão. Contudo, a consolidação enfrenta gargalos críticos: infraestrutura precária, restrições orçamentárias e fragilidades na gestão docente, como a baixa dedicação exclusiva. O relatório indica que a expansão qualitativa da modalidade exige financiamento contínuo, investimentos físicos, maior apoio técnico estadual e a valorização das carreiras docentes para superar entraves históricos de implementação.

NOTA TÉCNICA



Educação em Tempo Integral nos anos finais do ensino fundamental: indicações para uma expansão com qualidade e equidade

Autoria: *Olivia Silveira, Clarissa Kowalski e Shyrlei Rosendo dos Santos*

O estudo analisa a expansão da ETI nos anos finais do ensino fundamental municipal, evidenciando que, apesar do avanço na adesão formal e institucionalização, a qualidade e sustentabilidade da oferta dependem de infraestrutura adequada, formação docente, gestão estratégica, currículo articulado, monitoramento sistêmico e cooperação federativa. A pesquisa ressalta que ampliar matrículas é insuficiente sem condições operacionais e pedagógicas, apresentando recomendações para o uso da ETI como política de reorganização da experiência escolar a fim de garantir equidade e desenvolvimento integral, conforme o novo PNE.

Condições para o trabalho docente



Fundamental para o processo educativo, o trabalho docente desempenha um papel crucial na sociedade brasileira. Refere-se às atividades desempenhadas por professores no contexto educacional, o que inclui uma variedade de responsabilidades e condições para que esse trabalho seja realizado da melhor forma possível.

Relatório

› Trabalho docente em uma única escola: subsídios para a efetivação do Plano Nacional de Educação 2026-2036

CONDIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE

Parceiros: Fundação Carlos Chagas (FCC) e Centro Lemann da Universidade de Stanford (EUA)

Em 2025 e 2026, a atuação do D³e na agenda de condições para o trabalho docente ocorreu no âmbito da pesquisa "Professores que trabalham em múltiplas escolas no Brasil: mapeando e compreendendo o fenômeno", desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas (FCC) e o Centro Lemann de Empreendedorismo e Inovação Educacional no Brasil, da Universidade Stanford. Ao longo de dois anos e meio de investigação, o projeto reuniu revisão sistemática da literatura, análise dos microdados do Censo da Educação Básica, estudos de caso em redes estaduais de ensino e um survey com professores para compreender como se configura a atuação docente em múltiplas escolas e os fatores que favorecem sua elevada incidência no país. Com base nas evidências produzidas, o D³e contribuiu para qualificar o debate sobre valorização docente e para subsidiar a formulação de políticas voltadas ao aprimoramento da gestão da carreira, da organização da jornada de trabalho e das condições necessárias para fortalecer a aprendizagem e a qualidade da educação pública.

Apoiadores: CNPq, Instituto Natura, Instituto Península, Instituto Sonho Grande e Movimento Profissão Docente.

Equipe: a pesquisa é coordenada por Gabriela Moriconi (Fundação Carlos Chagas), com parceria de David Plank (Centro Lemann da Universidade de Stanford), e conta com a participação de Nelson Gimenes (FCC/PUC-SP), Aliny Alves (UFPA), André Couto (SEE-MG), Ana Paula Almeida (consultora de processos), Caniggia Carneiro (UECE), Daniel Hess (UFPR), Fabrício Carvalho (UFPA), Gabriela Schneider (UFPR), João Batista dos Santos (UERJ), Lidiane Edvirges (UFMS), Lisandra Príncipe (Unip) e Thiago Alves (UFG).

➤ Acesse a Nota Técnica [Atuação docente em múltiplas escolas no Brasil](#)

RELATÓRIO DE POLÍTICA EDUCACIONAL



Trabalho docente em uma única escola: subsídios para a efetivação do Plano Nacional de Educação 2026-2036

O relatório reúne evidências e recomendações para apoiar a implementação da Estratégia 17.16 do novo PNE, que busca ampliar a atuação de professores em um único estabelecimento de ensino. Com base em revisão da literatura, análise de dados nacionais, estudos de caso em redes estaduais e um survey com docentes, o estudo demonstra que a atuação em múltiplas escolas decorre, em grande medida, de fatores estruturais e apresenta subsídios para o aperfeiçoamento das políticas de gestão docente, contribuindo para a valorização da profissão e para a construção de condições mais favoráveis à aprendizagem e à qualidade da educação pública. Os resultados serão divulgados em breve.

PRINCIPAIS DESTAQUES

DEBATE PÚBLICO



A pesquisadora Gabriela Moriconi participou, em junho de 2025, de audiência pública da **Comissão Especial da Câmara dos Deputados** dedicada ao Objetivo 16 – Profissionais da Educação Básica do Projeto de Lei que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034. Durante a atividade, **foram apresentados dados da nota técnica Atuação docente em múltiplas escolas no Brasil**, que evidenciam os impactos dessa realidade sobre o bem-estar dos professores, o desenvolvimento profissional e a aprendizagem dos estudantes. A participação destacou a importância de incorporar as condições de trabalho como dimensão central das políticas de valorização docente, incluindo medidas relacionadas à jornada em uma única escola, tempo para atividades extraclasse e organização das turmas.

[\[ASSISTA\]](#) 

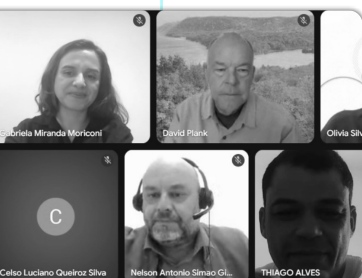
VÍDEO



A pesquisadora Gabriela Moriconi apresenta os principais achados da nota técnica **Atuação docente em múltiplas escolas no Brasil** e aborda o perfil dos professores que atuam em mais de uma escola no país, os fatores associados a essa realidade e os impactos dessa organização do trabalho sobre o bem-estar docente, a participação nas atividades escolares e a aprendizagem dos estudantes.

[\[ASSISTA\]](#) 

ENCONTRO DE ESPECIALISTAS



Como parte do processo de elaboração do Relatório de Política Educacional **Trabalho docente em uma única escola: subsídios para a efetivação do Plano Nacional de Educação 2026-2036**, o D³e promoveu, em junho de 2026, um encontro com pesquisadores, gestores públicos e especialistas para debater os principais achados e recomendações do estudo. O encontro buscou qualificar o documento antes de sua publicação, incorporando diferentes perspectivas e fortalecendo a consistência técnica das análises e das propostas apresentadas.

SEMINÁRIO



O D³e participou, em julho de 2025, do seminário de discussão dos resultados da pesquisa **Professores que atuam em múltiplas escolas no Brasil: mapeando e compreendendo o fenômeno**, realizado pela Fundação Carlos Chagas (FCC), em São Paulo. O encontro reuniu pesquisadores, organizações parceiras e apoiadores da iniciativa para refletir sobre os achados iniciais do estudo e aprofundar debates sobre os desafios relacionados à organização do trabalho docente. A programação contou com apresentações sobre processos de alocação de professores, discussões em grupo sobre os estudos de caso em andamento e definição de temas prioritários para as próximas etapas da pesquisa, contribuindo para qualificar a análise sobre o fenômeno e seus impactos nas redes de ensino.

Equidade na educação



Em 2025 e 2026, o D³e fortaleceu a agenda da equidade educacional por meio da produção de evidências e da promoção do diálogo, contribuindo para o aperfeiçoamento das políticas de planejamento e monitoramento. As iniciativas focaram no aprimoramento dos instrumentos de avaliação da qualidade, na incorporação da equidade no Plano Nacional de Educação e no suporte a sistemas de ensino voltados a garantir o direito à aprendizagem.

Nota Técnica

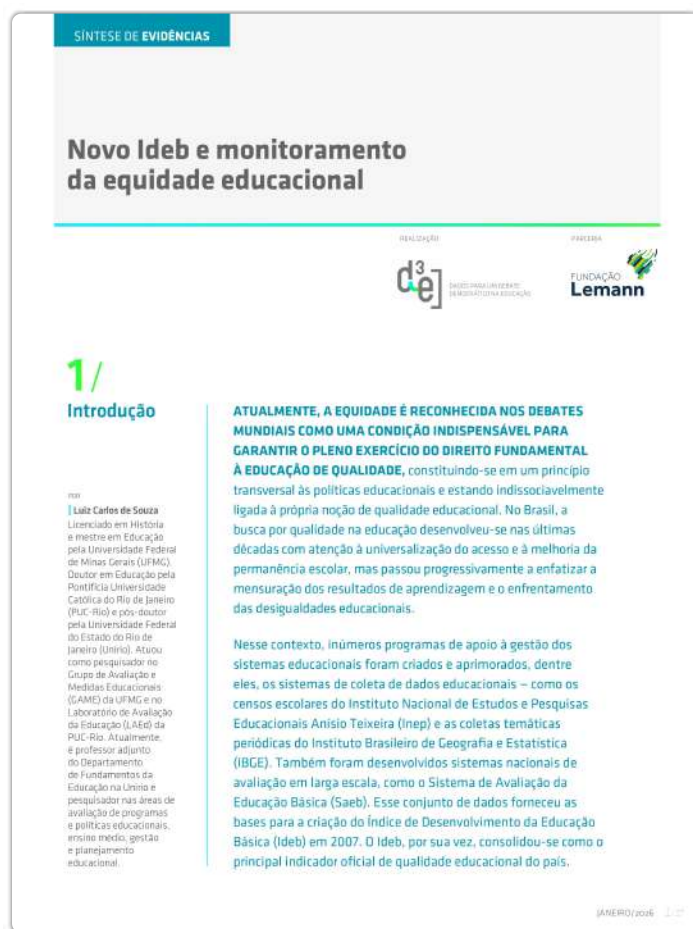
› Novo Ideb e monitoramento da equidade educacional

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Novo Ideb e monitoramento da equidade educacional



A relação entre qualidade e equidade ocupa lugar central no debate sobre as políticas educacionais brasileiras. Embora o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) tenha se consolidado como o principal indicador de qualidade da educação, suas limitações para captar desigualdades entre estudantes e redes evidenciam a necessidade de novos referenciais de monitoramento. Este estudo analisa os desafios dessa agenda ao articular revisão da literatura, análise de dados nacionais e diálogo com propostas desenvolvidas no Brasil – como o Idesp e o indicador IDeA – e com experiências internacionais, incluindo referências da UNESCO, da Austrália e da Califórnia. Com base nessa análise, apresenta recomendações para a construção de um índice multidimensional que integre indicadores de aprendizagem, fluxo escolar, cobertura e distribuição dos resultados educacionais, contribuindo para uma avaliação mais abrangente da qualidade e da equidade na educação brasileira.



Parceiro: Fundação Lemann

Autoria: Luiz Carlos de Souza

OUTROS DESTAQUES

ARTIGO



No artigo **O novo PNE dependerá da garantia de condições efetivas para sua execução**, Luiz Carlos de Souza e Olivia Silveira analisam os desafios para a implementação do novo Plano Nacional de Educação (PNE), destacando que o cumprimento de suas metas dependerá não apenas de sua formulação, mas da capacidade do Estado de garantir financiamento, coordenação federativa e apoio técnico aos entes subnacionais. A partir das lições do ciclo anterior (2014-2024), os autores defendem que a equidade deve orientar a execução das políticas educacionais e alertam para a necessidade de transformar o PNE em um verdadeiro plano de Estado, capaz de produzir resultados concretos para a educação brasileira.

[ACESSE]



VÍDEO



O pesquisador Luiz Carlos de Souza (UNIRIO) apresenta reflexões sobre planejamento educacional de longo prazo e destaca aprendizados reunidos na nota técnica [Planejamento de sistema educacional a longo prazo: experiências internacionais e diálogos com o Brasil](#). No material, o pesquisador aborda a importância do uso de evidências, da articulação entre diferentes setores da sociedade e da análise de experiências internacionais para orientar a construção de sistemas educacionais mais equitativos, sustentáveis e capazes de responder aos desafios contemporâneos.

[\[ASSISTA \]](#)

CONTRIBUIÇÃO PARA O PROGRAMA PÉ-DE-MEIA



Em maio de 2026, o D³e participou, em Brasília (DF), do Workshop sobre o **Portal de Evidências do Programa Pé-de-Meia**, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), contribuindo para o debate sobre o fortalecimento do uso de evidências na formulação e no aprimoramento de políticas públicas voltadas à permanência escolar. O encontro reuniu gestores públicos, pesquisadores e organizações da sociedade civil para discutir a construção colaborativa do portal, iniciativa que busca sistematizar e disseminar conhecimentos capazes de apoiar ações de enfrentamento da evasão e do abandono escolar no ensino médio público.

Incidência e Comunicação

A produção de conhecimento do D³e tem como objetivo fortalecer o uso de evidências no debate educacional e apoiar a construção de políticas públicas mais informadas. Além da elaboração de estudos, notas técnicas e sínteses de evidências, o D³e atua na disseminação e no diálogo com diferentes atores estratégicos, buscando ampliar a circulação e a aplicação desse conhecimento. Nesta seção, são destacados os desdobramentos concretos dessa atuação – iniciativas em que evidências produzidas pelo D³e subsidiaram debates, documentos técnicos, processos de formulação e aprimoramento de políticas educacionais.

PLANEJAMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS DE LONGO PRAZO

As evidências produzidas pelo D³e subsidiaram o debate da Comissão Especial responsável pela elaboração do novo Plano Nacional de Educação (PNE 2024-2034). A análise desenvolvida pela organização foi incorporada ao processo de discussão do Plano, contribuindo para o diálogo entre evidências científicas, desafios educacionais e a definição de diretrizes nacionais para a educação.



PERMANÊNCIA ESCOLAR E PROMOÇÃO DA EQUIDADE

As recomendações apresentadas pelo D³e foram utilizadas como subsídio técnico no debate legislativo sobre o Projeto de Lei nº 3041/2023, que institui o Programa Criança na Escola, voltado ao enfrentamento da evasão escolar e à promoção da permanência dos estudantes. As contribuições do estudo foram incorporadas ao texto do substitutivo aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, especialmente no que se refere à formulação e implementação de programas de formação inicial e continuada de docentes, com atenção às questões relacionadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais. O projeto segue em tramitação na Comissão de Finanças e Tributação (CFT).



EDUCAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AGENDA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

No âmbito estadual, o estudo contribuiu para as discussões durante as **oficinas técnicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo** voltadas à elaboração do documento-base do Plano Estadual de Educação, apoiando os debates sobre Sustentabilidade Socioambiental na Educação.

No âmbito nacional, a mobilização em torno das recomendações apresentadas contribuiu para a criação da Comissão Bicameral de Educação Ambiental e Mudanças Climáticas do Conselho Nacional de Educação (CNE), instituída pela Portaria CNE/CP nº 3, de 31 de janeiro de 2025. A comissão tem como objetivo produzir estudos e normativas para fortalecer a incorporação da educação ambiental e das mudanças climáticas nas políticas educacionais brasileiras.



COMUNICAÇÃO (2025-2026)



SITE

22.675

VISITAS AO SITE

› 9.107

USUÁRIOS NO SITE

› 14.974

ACESSOS A PUBLICAÇÕES



GOOGLE

562 mil

IMPRESSIONES

› 12,4 mil

CLIQUEs



IMPRENSA

77

INSERÇÕES

› 19

EM VEÍCULOS DE ALTO ALCANCE



LINKEDIN

35,9 mil

IMPRESSIONES

› 1.897

SEGUIDORES

Participação em eventos estratégicos de educação

EDUCAÇÃO JÁ 2025

Promovido pelo Todos Pela Educação, reuniu especialistas, gestores públicos e representantes da sociedade civil para discutir desafios e caminhos para o avanço das políticas educacionais no Brasil. Entre os temas debatidos, destacaram-se a relação entre educação e crise climática, com reflexões sobre a importância da educação climática nos currículos escolares, e a promoção da equidade educacional, agendas relacionadas às evidências produzidas pelo D³e.



EVENTO ANUAL DA B3 SOCIAL

Reuniu organizações sociais de diferentes regiões do país para discutir desafios e tendências da educação brasileira, o papel do terceiro setor na promoção da educação integral e estratégias para preparar as escolas diante dos impactos das mudanças climáticas. A programação promoveu reflexões sobre gestão pública, implementação de políticas educacionais, sustentabilidade e colaboração entre diferentes atores comprometidos com a melhoria da educação.



SEMINÁRIO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL DAS JUVENTUDES



Realizado em São Paulo, reuniu pesquisadoras(es), gestoras(es), organizações da sociedade civil e coletivos juvenis para discutir caminhos para a construção de diagnósticos capazes de subsidiar políticas públicas voltadas às juventudes. O encontro promoveu o intercâmbio de experiências brasileiras, latino-americanas e caribenhas sobre metodologias de monitoramento, produção de dados e acompanhamento de políticas, contribuindo para o fortalecimento de iniciativas voltadas à compreensão das realidades e potencialidades dos jovens.

PAINEL "COMO A MATEMÁTICA VAI INCLUIR O BRASIL NA ECONOMIA DIGITAL"

Realizado na sede da B3 Social, em São Paulo, reuniu especialistas nacionais e internacionais para discutir caminhos para ampliar a qualidade e a equidade no ensino da Matemática diante dos desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Entre os participantes, esteve Jo Boaler, professora da Universidade de Stanford (EUA) e referência internacional na defesa de metodologias inovadoras para o ensino da disciplina.



9º CONGRESSO INTERNACIONAL DE JORNALISMO EM EDUCAÇÃO

Promovido pela Jeduca - Associação de Jornalistas de Educação, reuniu jornalistas, pesquisadores e gestores educacionais para discutir desafios contemporâneos da educação brasileira. A programação contou com debates, oficinas e apresentações de experiências sobre temas como gestão escolar, políticas educacionais, comunicação pública e mudanças climáticas, ampliando o diálogo entre produção de conhecimento e disseminação de informações qualificadas sobre educação.



7ª EDIÇÃO DO FÓRUM DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE NA INFÂNCIA

Realizado pelo Infinis - Instituto Futuro é Infância Saudável, reuniu especialistas, gestores públicos, pesquisadores e representantes da sociedade civil para discutir desafios e caminhos para a promoção da saúde de crianças e adolescentes no Brasil. A edição de 2025 teve como tema central a segurança alimentar e promoveu debates sobre evidências, políticas públicas e estratégias intersetoriais voltadas à garantia do desenvolvimento integral na infância.

Demonstrações financeiras



DESPESAS E CUSTOS

EXERCÍCIO	2024	2025
RECEITAS OPERACIONAIS	1.075.978,47	698.728,48
Contribuições e Doações Voluntárias	356.500,00	200.000,00
Receita de Serviços Prestados	460.038,51	478.725,00
Trabalho Voluntário	1.408,00	2.202,00
Doações para Projetos	249.000,00	0,00
Ganhos na Venda de Bens	0,00	208,45
Rendimentos Financeiros	9.031,96	17.801,48
CUSTOS COM PROGRAMAS (ATIVIDADES)	(826.729,91)	(634.475,29)
Custos Com Programas e Atividades > Institucionais	(416.631,25)	(284.831,98)
Custos Com Programas e Atividades > Projetos	(410.098,66)	(349.643,31)
RESULTADO BRUTO	249.248,56	(64.253,19)
DESPESAS OPERACIONAIS	(196.604,72)	(163.284,37)
Despesas Administrativas	(188.817,63)	(155.247,90)
Depreciação e Amortização	(3.363,60)	(3.363,60)
Trabalho Voluntário	(1.408,00)	(2.202,00)
Despesas Financeiras	(3.015,49)	(2.470,87)
(Déficit) / Superávit do exercício	52.643,84	(99.031,18)

Nota: as demonstrações financeiras relativas ao período de encerramento (exercício de 2026) encontram-se em fase de auditoria e conciliação final, não tendo sido concluídas até a data de publicação deste relatório.

Parceiros e Governança

O D³e construiu, ao longo de sua trajetória, uma ampla rede de parcerias com instituições públicas, organizações da sociedade civil, universidades, centros de pesquisa e organizações privadas comprometidas com o fortalecimento da educação pública. Essas colaborações ampliaram o alcance das iniciativas, qualificaram a produção e a disseminação de evidências e fortaleceram a capacidade de atuação da organização.

Essa construção coletiva, baseada na confiança, no diálogo e no compromisso compartilhado com a qualificação das políticas educacionais brasileiras, foi parte fundamental da trajetória do D³e. Em 2025 e 2026, estiveram conosco os seguintes parceiros:

Terceiro Setor

- › B3 Social
- › Centro Lemann de Stanford
- › Fundação Carlos Chagas (FCC)
- › Fundação José Luiz Setúbal
- › Fundação Lemann
- › Infnis - Instituto Futuro é Infância Saudável
- › Instituto Natura
- › Instituto Península
- › Instituto Sonho Grande
- › Fubá - Educação Ambiental
- › Movimento Pela Base
- › Movimento Profissão Docente
- › Scintilla
- › União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)

Setor Público

- › Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- › Frente Parlamentar Mista da Educação (FPME)
- › Secretaria Estadual de São Paulo (Seduc-SP)
- › Secretaria de Estado da Educação do Piauí (Seduc-PI)

Organização Internacional

- › BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)

Academia

Em 2025 e 2026 colaboraram conosco pesquisadores vinculados às seguintes universidades e instituições de pesquisa:

- › Centro Universitário Assunção
- › Fundação Carlos Chagas (FCC)
- › Fundação Getulio Vargas (FGV)
- › Fundação João Pinheiro
- › Instituto de Ensino e Pesquisa Insper
- › Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- › Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)
- › Universidade Estadual do Ceará (UECE)
- › Universidad de La Republica (Uruguai)
- › Universidad Nacional de Entre Rios (Argentina)
- › Universidad Nacional Autonoma de México
- › Universidade de Coimbra (Portugal)
- › Universidade de Rovuma (Moçambique)
- › Universidade de São Paulo (USP)
- › Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
- › Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)
- › Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- › Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- › Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- › Universidade Federal de Goiás (UFG)
- › Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- › Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
- › Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
- › Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
- › Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
- › Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- › Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- › Universidade Federal do Tocantins (UFT)
- › Universidade Federal Fluminense (UFF)
- › Universidade de Stanford

[FICHA TÉCNICA
Relatório de Atividades 2025/2026

Pesquisa Equipe D³e

Redação e edição Clarissa Kowalski

Diagramação Marcos Targino

Agosto de 2026

EQUIPE EM 2025 E 2026

FUNDADOR

David Plank

ASSEMBLEIA GERAL

Felipe Michel Braga (até out/25)

Robert Verhine

Sofia Lerche

Olivia Silveira

Antonio Bara Bresolin

DIREÇÃO EXECUTIVA E CONHECIMENTO APLICADO

Olivia Silveira

ASSESSORIA EXECUTIVA

Faviane Teixeira

ASSESSORIA DE CONHECIMENTO APLICADO

Paula Penko (out/25 - dez/25)

Shyrlei Rosendo dos Santos (mar/26 - jun/26)

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Clarissa Kowalski

Marcos Targino

ARTICULAÇÃO E INCIDÊNCIA

Marcellus Araujo

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Amanda Abreu

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Maio Casa de Conteúdo

CONSELHO FISCAL

Juliana de Araújo Veiga

Dalila Coelho

© Copyright 2026 | Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e) | www.d3e.com.br Permite-se a reprodução desta publicação, em parte ou no todo, sem alteração do conteúdo, desde que citada a fonte e sem fins comerciais.